

A PRODUÇÃO RECENTE EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: 1990 A 2004

Maria Betânia B. ALBUQUERQUE¹

RESUMO: o presente artigo é parte de estudos que venho desenvolvendo acerca da Filosofia da Educação, no Brasil, e visa a fazer um mapeamento de sua produção acadêmica recente, especialmente no que se refere ao seu aspecto de disciplina integrante dos cursos de Pedagogia. Focaliza as dificuldades com relação à prática de pesquisa, na área, ressaltando algumas pesquisas existentes, bem como faz um mapeamento dos principais veículos de divulgação de sua produção, tais como revistas e eventos especializados. Pretende-se com este artigo possibilitar maior visibilidade em torno das condições em que se encontra essa área de conhecimento, neste início de século.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia da educação; pesquisas; revistas; eventos.

AS PESQUISAS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A prática da pesquisa no âmbito da Filosofia da Educação, especialmente no que concerne ao seu aspecto disciplinar, carece ainda de maiores investimentos. Uma possível explicação para essa carência de pesquisas é a vinculação da disciplina, prioritariamente, à formação de professores nos Cursos de Pedagogia, o que a teria limitado a uma forma transmissiva de lidar com o conhecimento. Esse é o ponto de vista de Antônio Joaquim Severino (1999, p. 277). Para ele:

A disciplina é “cultivada” apenas como elemento de ensino, ela não gera nenhum processo investigativo para a área. A ausência da prática de pesquisa para fundamentar o ensino é forte marca de todo ensino superior no Brasil, em geral; na área educacional, o fenômeno é ainda mais forte e, neste âmbito, a Filosofia da Educação é um dos setores mais fragilizados.

Severino (1999) explica a ausência de uma tradição de pesquisas na área da Filosofia da Educação, citando a forma como se deu a incorporação da cultura filosófica, no Brasil: “dogmática, autoritária e ideologizada, sob formato escolasticizado.” Segundo o autor, “a nossa experiência filosófica não foi aquela de um pensamento crítico, questionador, exigente, mas muito mais aquela de um pensamento legitimador, referendador...” (p. 277).

Segundo ele, o efeito dessa apropriação dogmatizada da experiência filosófica se fez presente na condição da Filosofia da Educação como um componente meramente curricular, em que não se “estimulava a investigação e

¹Doutora em Educação pela PUC/SP, professora e pesquisadora da Universidade do Estado do Pará (UEPa) - mbbxavier@ig.com.br

a reflexão crítica sobre a natureza dos processos educacionais bem como da natureza da Filosofia da Educação e de suas competências e atribuições” (SEVERINO, 1999, p. 277).

A preocupação com a investigação filosófico-educacional, afirma ele, é fenômeno recente em sua história, tendo contribuído sobremaneira para isso a implantação, no país, dos programas de pós-graduação em Educação, entre eles, o de Filosofia da Educação da PUC-SP.² Atuando como centro irradiador, esse programa colaborou para a criação de outros cursos de pós-graduação, no Brasil, com espaço para a investigação em Filosofia da Educação.³

Embora seja inegável a contribuição desses programas para o desenvolvimento de uma cultura investigativa na área da Filosofia da Educação, ainda têm sido limitadas as pesquisas relacionadas à situação da Filosofia da Educação como disciplina acadêmica.

Ainda na década de 90 do século XX, ressalta-se, a propósito, a pesquisa desenvolvida por Albuquerque (1996), sob o título de *Filosofia da Educação: uma disciplina entre a dispersão de conteúdos e a busca de uma identidade*, que fez uma análise do currículo formal dessa disciplina em 10 estados brasileiros, bem como investigou a formação acadêmica e os investimentos intelectuais feitos pelos profissionais que nela atuam.⁴

Um aspecto detectado, na referida pesquisa, foi exatamente a carência de investimentos intelectuais dos professores, especialmente no que respeita à dimensão do seu *ensino*. Contribui para isso a forma preconceituosa como tais questões são consideradas por alguns intelectuais da área, isto é, como coisa secundária, tal como se pode conferir através do depoimento de Cipriano C. Luckesi (In: ALBUQUERQUE, 1996, p. 92):

² A partir de 1998, entretanto, esse programa deixou de contemplar, especificamente, a Filosofia da Educação, como fora sua vocação no passado, e passou a olhar a educação a partir de outros enfoques. Chama-se, atualmente, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade.

³ A Filosofia da Educação conta com os seguintes cursos de pós-graduação: Universidade de São Paulo (USP): História e Filosofia da Educação (mestrado e doutorado); Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep): Filosofia da Educação (mestrado); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp): História, filosofia e educação (mestrado e doutorado); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): Fundamentos da Educação (mestrado); Universidade de Passo Fundo (UPF): Fundamentos da Educação (mestrado). (Cf. Mestrados/Doutorados reconhecidos in: <http://www.capes.gov.br>). Tais informações não estão, entretanto, atualizadas. Cabe mencionar, também, a linha de pesquisa Filosofia, Linguagem e Práxis Pedagógica, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e também a linha Filosofia e História da Educação, ligada à área de concentração em Políticas Públicas e Educação do mestrado e doutorado em Educação da Unesp- Marília.

⁴ Divulguei os resultados dessa investigação no GT – Filosofia da Educação da ANPED, em 1997, encontrando-se publicados, sob a forma de artigo, na *Revista Perspectiva*, Florianópolis, vol.16. n° 29, 1998.

Se você vai nos Departamentos de Filosofia, a Filosofia da Educação é considerada uma filosofia menor. O Departamento de Filosofia onde eu trabalho tem mais ou menos cinquenta anos e só tem a disciplina Filosofia da Educação de uns oito anos para cá. Isso porque eu lutei muito para colocá-la lá. Para o Departamento, essa disciplina não cabia lá. Ela é coisa de educadores. Então, a Filosofia da Educação é considerada uma coisa secundária.

A despeito das poucas pesquisas sobre a Filosofia da Educação como disciplina acadêmica, Antônio J. Severino (1999), no seu texto *A Filosofia da Educação no Brasil: Esboço de uma trajetória*, procura traçar os momentos mais significativos da Filosofia da Educação, destacando as principais pesquisas e círculos hermenêuticos, bem como os trabalhos de teóricos que têm realizado discussões abrangentes sobre a educação.

Entre os trabalhos mencionados como significativos para a discussão da identidade disciplinar da Filosofia da Educação, Severino (1999, p. 268-269) destaca a dissertação de mestrado de Albuquerque (1996), já referida anteriormente, a de Silvio Guarde (1998), intitulada *Concepções teóricas e práticas pedagógicas no ensino da Filosofia da Educação: elementos para discussão de sua identidade*, e a de Maria Ely H. Genro (1992): *A Filosofia da Educação na busca da autonomia intelectual dos educadores*.⁵ Pelo que interessa a esta pesquisa, o trabalho de Silvio Guarde foi escolhido como suporte exemplificativo.

O autor faz uma análise da disciplina Filosofia da Educação, tomando como fontes de pesquisa os programas e entrevistas feitas com os professores de seis universidades particulares do município de São Paulo.⁶ De maneira geral, percebe-se, segundo o autor, que no ensino de Filosofia da Educação dessas universidades inexistente qualquer forma de planejamento, por parte dos professores, quando da elaboração dos seus programas. A inexistência de diálogo entre os docentes e de qualquer interferência institucional permite que cada professor tenha uma autonomia demasiada, na organização dos programas. Segundo suas palavras:

Os programas de Filosofia da Educação são construções absolutamente pessoais dos professores, que decidem o que ensinar e como fazê-lo e, nesse caso, não encontram um livro que apresente um roteiro que julguem ser a proposta ideal [...]. Este quadro apenas antecipa o que já se pode inferir a partir do que estamos encontrando: a disciplina Filosofia da Educação é “terra de ninguém”. Cada qual que se vê envolvido com ela sente-se absolutamente à vontade para elaborar do seu jeito o modo como deve ser ministrada (GUARDE, 1998, p. 140).

⁵ Dissertação de mestrado em educação, PUC-RS.

⁶ Silvio Guarde analisou os programas de Filosofia da Educação das seguintes instituições: Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN), Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Universidade Ibirapuera (UNIB), Universidade Santo Amaro (UNISA) e Universidade São Marcos (INIMARCO).

O autor acrescenta, ainda, que o conteúdo dos programas é desenvolvido geralmente sem a utilização de algum livro especial. Os professores preferem trabalhar com fragmentos de livros diferenciados, considerando o fato de não encontrarem obras que abordem as questões que pretendem desenvolver junto aos alunos.

Neste início de milênio, outra pesquisa destacada foi a tese de doutoramento de Elisete Tomazetti (2000) – *Filosofia da Educação: uma contribuição à compreensão do seu percurso no campo educacional*. Seu estudo surgiu, diz a autora, inserido no contexto de debates a respeito da importância e do papel da Filosofia da Educação enquanto campo de saber.

“Tomando a leitura histórica como um recurso fundamental para a compreensão do saber/disciplina Filosofia da Educação” (TOMAZETTI, 2000, p. 1), seu trabalho investigou a história da constituição dessa disciplina no ensino normal e nos cursos de formação de professores secundários das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de algumas universidades brasileiras, nos anos de 1940 a 1960.⁷

A autora organizou o estudo, levando em conta quatro aspectos. Primeiro: a compreensão da constituição do campo da Filosofia da Educação em países como França, Inglaterra e Brasil. Segundo: a trajetória dos estudos filosóficos no Brasil, a partir de 1934. Terceiro: descrição e análise dos programas de Filosofia da Educação da USP, UB, UFRGS e PUC-RS. Quarto: retomada do processo de constituição da disciplina Filosofia da Educação, bem como de suas características, nos anos 40 e 60, além de mostrar algumas perspectivas do seu ensino na universidade brasileira.

Ainda nessa perspectiva histórica, cabe destacar a pesquisa de Bruno Bontempi Júnior (2001): *A cadeira de História e Filosofia da Educação da USP entre os anos 40 e 60: um estudo das relações entre a vida acadêmica e a grande imprensa*. Nesse estudo, busca a superação das abordagens internalistas com que, em geral, as disciplinas acadêmicas são investigadas através do mero encadeamento dos seus predecessores e sucessores, procurando, para além disso, compreender a cadeira de História e Filosofia da Educação da USP articulando a posição do catedrático Laerte Ramos de Carvalho com a atuação que teve no jornal *O Estado de S. Paulo*.

Outra pesquisa que também merece ser mencionada denomina-se *A disciplina Filosofia da Educação no curso de Pedagogia: referências para o debate identitário*, de Sergio P. da Silva (2000), cujo objetivo, como sugere o título, é “propor e repensar referências para o debate identitário da disciplina Filosofia da Educação no curso de Pedagogia” (2000 p.7).

⁷ A pesquisa se deu nas seguintes instituições: Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Brasil (UB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Tomando como ponto de partida as conclusões a que chegou Albuquerque (1996), em sua dissertação, justifica a pertinência de sua tese na medida em que pretende superar tais conclusões, por meio da construção de uma proposta de conteúdo para a disciplina Filosofia da Educação, no curso de Pedagogia. Intenciona, com isso, superar seus impasses hermenêuticos, epistemológicos e pedagógicos, que implicam os problemas relativos a sua identidade (2000 p.35), impasses esses que são denunciados tanto a partir da experiência do autor como professor de Filosofia da Educação, quanto dos escritos de intelectuais do campo.

A tese de doutoramento de Quillici Neto, *O ensino de filosofia da educação no Brasil: uma análise dos programas de ensino de filosofia da educação dos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo* (2001, p.1), “visa elucidar a prática do ensino de Filosofia da Educação nas Faculdades de Pedagogia do Estado de São Paulo” entre os anos de 1988 a 1998.⁸ A tese, sob muitos aspectos, reitera as conclusões a que chegaram as anteriores, acrescentando, entre outras coisas, o fato de que a Filosofia da Educação “privilegia um conteúdo introdutório, tanto nas grandes universidades quanto nas escolas isoladas” (2001, p. 80). Isso se comprova, segundo o autor, tanto pela natureza dos conteúdos cuja preocupação se volta para a retomada da origem histórica da filosofia, no intuito de *introduzir* o estudante no universo da própria Filosofia, quanto pelos manuais que geralmente norteiam a prática dos professores em sala de aula. Para o autor:

Os programas de ensino revelam uma visão historicista da Filosofia. Nas faculdades particulares e isoladas de ensino noturno, geralmente o aluno chega com deficiências na sua formação em História e Filosofia. Muitas vezes o professor de Filosofia da Educação torna-se obrigado a retomar a História da Filosofia, pois o estudante tem dificuldades em situar-se no tempo e no espaço, dada a má qualidade do ensino médio. Daí o caráter de disciplina introdutória encontrado nos programas de Filosofia da Educação” (QUILLICI NETO, 2001, p.96).

O perigo de uma programação introdutória, diz o autor, “está no esquecimento da própria educação” (p. 94) o que tem levado a disciplina a ausentar-se de um “debate profundo dos problemas educacionais da atualidade” (p.103).

O autor ressalta, ainda, que, nas faculdades isoladas, a pesquisa não aparece como parte dos objetivos dos programas, os quais tendem a ser muito amplos, com destaque para a importância de se “superar a ingenuidade do senso comum e preparar o aluno para ver o mundo com olhos críticos” (p.83).

⁸ De acordo com o autor, sua pesquisa se deu em 12 faculdades e em um curso virtual de Filosofia da Educação, totalizando 172 programas. Afirma ainda que coletou “um material que corresponde a três universidades públicas, uma confessional e o restante, instituições isoladas do interior e capital de São Paulo” (p.2). Tendo em vista a generalidade com que esses dados são descritos, não fica claro ao leitor qual foi, efetivamente, seu universo de pesquisa e os critérios para acoplar instituições de natureza tão díspares.

Ocorre, entretanto, que o conteúdo proposto nos programas nem sempre sugere a superação desejada. O que há são “confusões conceituais e incoerências na relação entre objetivo, conteúdo e bibliografia propostos”. (p. 83).

Embora não tenha tomado contato com ela, creio ser relevante referir a dissertação de mestrado de Cátia Piccolo Viero (2004), cujo título parece sugestivo: *Filosofia da educação a partir do diálogo entre analíticos e continentais*. Segundo resumo divulgado virtualmente, esse trabalho

procede a um estudo hermenêutico de diferentes tendências da Filosofia Contemporânea, mais especificamente das discussões entre a filosofia analítica e a filosofia continental, desenvolvendo manifestações quanto às possibilidades de estabelecer um novo sentido para as disciplinas de Filosofia da Educação e Filosofia da Educação Brasileira, do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFMS.⁹

AS REVISTAS ESPECIALIZADAS

Novamente é o artigo de Antônio J. Severino (1999) que serve como indicativo dos veículos por onde se expressa a Filosofia da Educação, no Brasil. Segundo o autor, há alguns periódicos especializados que se dedicam tematicamente à área. São eles: a revista *Educação e Filosofia*, da Universidade Federal de Uberlândia; a revista *Filosofia, Sociedade e Educação*, da Universidade Estadual Paulista (campus de Marília); os *Cadernos de História e Filosofia da Educação*, do Departamento de Filosofia da Educação da Universidade de São Paulo.

Além dessas duas revistas, a *Perspectiva*, da Universidade Federal de Santa Catarina, tem publicado alguns volumes sobre Filosofia da Educação.¹⁰ Existindo desde 1989, essa revista, entretanto, divulga a produção acadêmica sobre educação e áreas afins. A *Reflexão e Ação*, da Universidade de Santa Cruz do Sul, também destinou à área o volume 3 (jan/dez.1995).

Todavia, não se pode dizer, como afirma Severino (1999, p. 282), que tais revistas sejam veículos “especializados da área.” A exemplo, *Educação e Filosofia* é uma revista semestral dos Departamentos de Filosofia, Fundamentos de Educação, Princípios e Organização da Prática Pedagógica e do Programa de Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Uberlândia. Não é, portanto, uma revista de Filosofia da Educação, publicando artigos variados sem necessariamente teor filosófico-educacional, sendo limitados os textos que se reportam à Filosofia da Educação como disciplina acadêmica. Em Albuquerque (1996, p. 53), pode-se ler que, dos artigos publicados por essa revista no período

⁹ Acessada em 04/02/04 (gt.filedu.anped-I@ufpel.thce.br).

¹⁰ São eles: n° 19, jan/jun de 1993; n° 25, jan/jun de 1996; n° 29, jan/jun de 1998; n° 32, jul/dez de 1999; n° 34, jul/dez de 2000. A partir de outra numeração, há também o vol. 19, n°2, jul/dez de 2001.

de 1986 a junho de 1995, portanto quase uma década, apenas o artigo de Martins (1993) se refere à disciplina Filosofia da Educação (porém, sobre a Filosofia da Educação em Portugal), além do artigo de Lara (1987), sem aprofundamento da questão. De 1996 a 1999, não é possível localizar na revista qualquer texto referente a essa disciplina.

A revista *Filosofia, Sociedade e Educação* publicou apenas dois números, um em 1997 e outro em 1998. Perguntado a um dos editores sobre sua continuidade, o mesmo afirmou que seu atual interesse sofreu um deslocamento para publicações em um jornal, localizável no endereço eletrônico: <http://www.pragmatism.org/journal/>, e em livros.¹¹ O jornal, contudo, é todo escrito em inglês, o que implica uma limitação ao seu acesso.

Os *Cadernos de História e Filosofia da Educação*, depois de uma tiragem em 1998 (vol. II, nº 4), publicou mais um número no ano 2000 (vol. III, nº 5), configurando, assim, uma continuidade dessa publicação, embora esparsa no tempo.

Vale lembrar também a abertura para publicação de artigos filosófico-educacionais da *Ágere - Revista de educação e cultura*, uma publicação semestral do grupo de pesquisa “Epistemologia do educar e práticas pedagógicas”, linha de pesquisa Filosofia, linguagem e práxis pedagógica, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Como se pode observar, a Filosofia da Educação está presente sob a forma de artigos diluídos em diversas revistas do campo educacional. Contudo, uma revista que contemple preferencialmente artigos filosófico-educacionais está ainda por ser editada.

A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO ESPAÇO VIRTUAL

No âmbito virtual, cabe salientar também a criação de uma lista de discussão na *internet*, vinculada ao Grupo de Trabalho em Filosofia da Educação da ANPED.¹² A movimentação da lista, contudo, tem sido limitada basicamente a um espaço para divulgação de eventos ou outras informações do gênero.

Também no âmbito das novidades eletrônicas, há o Portal Brasileiro de Filosofia, com atualização mensal, cujo objetivo é “o desenvolvimento da filosofia, do ensino de filosofia, filosofia da educação e áreas correlatas [...]” Além disso, o Portal visa ao “desenvolvimento de cursos virtuais nos vários campos da filosofia...”; a promover o intercâmbio de conhecimento em filosofia, bem como “se manter atualizado com as mais recentes e proeminentes

¹¹ Informação de Paulo Ghiraldelli Júnior, via *e-mail*, em 09/04/02.

¹² Cf: gt.filedu.anped-1@ufpel.tch.br.

personalidades acadêmicas do mundo contemporâneo, sobretudo, mas não só, no campo do pragmatismo filosófico” (PORTAL DA F&FE, 2002, objetivos).¹³ E ainda o Centro de Estudos em Filosofia Americana, uma instituição brasileira de pesquisa e ensino de filosofia e áreas afins.¹⁴

Importa ressaltar também a criação do 1º número da *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, resultante das discussões e debates travados no III Fórum Centro-Oeste sobre o Ensino de Filosofia, ocorrido entre os dias 20 a 22/11/03 na Faculdade de Educação da Universidade Brasília (UnB).¹⁵

Em todo caso, o intercâmbio de discussões que esse espaço virtual possibilita parece restrito a um tipo de consumidor mais diretamente ligado à pós-graduação, atingindo de modo limitado a maioria dos professores da disciplina, em outros níveis de ensino.

CAPÍTULOS DE LIVROS

A despeito da existência de poucas revistas mais diretamente voltadas para o campo da Filosofia da Educação, alguns artigos nesse sentido podem ser encontrados em publicações sobre o ensino de filosofia. É o caso, por exemplo, da coletânea *Filosofia e ensino em debate*, que apresenta artigos voltados para a discussão do estatuto do fazer filosófico e do ensino de filosofia.¹⁶ Numa direção semelhante, a obra *Ensino de Filosofia: perspectivas*, traz, entre seus textos, interessantes contribuições para o campo da Filosofia da Educação.¹⁷ Em todo caso, esses livros se voltam com mais profundidade para a questão do ensino de filosofia, estando ainda por ser escrita uma obra mais direcionada às questões relativas ao ensino de Filosofia da Educação.

OS EVENTOS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Não tem havido muito esforço, por parte dos profissionais envolvidos com a Filosofia da Educação, em aprofundar a discussão acerca das singularidades

¹³ O endereço do Portal é: <http://www.filosofia.pro.br/>.

¹⁴ E-mail de contato: pgjr23@yahoo.com.br.

¹⁵ Acesso via: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/resafe>.

¹⁶ PIOVESAN, A. et al. *Filosofia e ensino em debate*. Ijuí: Ed.Unijuí, 2002. A obra resulta dos trabalhos apresentados no *II Simpósio sul-brasileiro sobre o ensino de filosofia*, realizado de 24 a 26 de abril de 2002, na Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (Unijuí-Ijuí/SP).

¹⁷ KOHAN, W. (Org.) *Ensino de filosofia – perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, uma obra resultante da reunião de artigos apresentados no *Encontro Internacional de Filosofia e Educação/ I Fórum de Ensino de Filosofia do Centro-Oeste*, realizado na Faculdade de Educação da UNB, em Brasília, em junho de 2001.

da área. Desde a década de 1940, Albuquerque (2002) observa que os eventos especificamente voltados para esse universo investigativo têm sido praticamente inexistentes, limitando-se a fóruns mais gerais ligados à educação, tais como as reuniões do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) e às reuniões anuais do GT-Filosofia da Educação na ANPEd. Há ainda, em âmbito regional, um GT-Filosofia da Educação inserido no Encontro de Pesquisa Educacional do Norte-Nordeste (EPENN), cujas reuniões são bianuais, devendo o próximo ocorrer, em 2005, na cidade de Belém-PA.¹⁸

Rompendo o caráter esporádico que tem marcado os eventos em Filosofia da Educação, no início deste milênio, um grupo de profissionais da área, através da antiga Associação Brasileira de Educação (ABE), reuniu-se entre 10 a 12 de julho de 2000, no Rio de Janeiro, para comemorar o centenário do educador Anísio Teixeira. Esse evento chamou-se *Seminário Latino-Americano de Filosofia da Educação*. Segundo escreveu um jornal local, “a atualidade do pensamento do educador Anísio Teixeira foi o princípio norteador do 1º Congresso Latino de Filosofia da Educação” (*Folha Dirigida*, ed. n° 834, Educação, p. 2). Estranhamente, dos treze trabalhos publicados nos *Anais* do Congresso, apenas dois referiram-se a esse educador.¹⁹

Na seqüência, o *Encontro Internacional de Filosofia e Educação/I Fórum de Ensino de Filosofia do Centro-Oeste*, realizado na Faculdade de Educação da UnB, em Brasília, em junho de 2001, marcou uma série de eventos que viriam a acontecer, envolvendo as áreas da filosofia e da educação. Tal foi o caso, também, do *II Simpósio sul-brasileiro sobre o ensino de filosofia*, realizado de 24 a 26 de abril de 2002, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí-Ijuí/SP). É preciso frisar, entretanto, que esses eventos se voltam, prioritariamente, para as discussões acerca da filosofia e dos problemas relacionados ao seu ensino, sendo contempladas, em menor proporção, as discussões acerca da Filosofia da Educação.

Mais recentemente, quatro eventos significativos reanimaram o cenário filosófico-educacional. O primeiro foi o *Seminário Nacional de Filosofia e Educação*, sob o tema “Confluências”, realizado de 13 a 15 de abril de 2004, na UFSM, em Santa Maria/RS. Reunindo pesquisadores de universidades brasileiras e norte-americanas, o seminário objetivou “discutir as relações entre filosofia e educação buscando criar novos horizontes para a interpretação das racionalidades educativas”.²⁰

O segundo foi o *I Simpósio da Região Norte de Filosofia da Educação*,

¹⁸ Embora no âmbito internacional, vale ressaltar a realização, no ano de 1998, na cidade de Porto/Portugal, da 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação, sob o tema: *Diversidade e Identidade*, coordenado por Adalberto Dias de Carvalho e outros (Cf. Conferência Internacional de Filosofia da Educação, 1ª, 1998, *Actas*)

¹⁹ Cf. *Anais* do I Congresso Latino de Filosofia da Educação, 2000.

sob a temática: “A Filosofia da educação frente aos desafios do século XXI”. Realizado na Faculdade de Educação da UFPA, Belém/PA, entre os dias 16 a 18 de junho de 2004, o simpósio contou com a presença de intelectuais da Filosofia da Educação de diferentes universidades brasileiras. Dentre os objetivos do evento, estavam a discussão acerca do ensino de filosofia e de filosofia da educação, no ensino básico e superior, à luz das pesquisas realizadas, bem como a necessidade de se constituir uma tradição de estudos filosóficos, na região norte, através da congregação de professores e pesquisadores de Filosofia da Educação.²¹

O *II Encontro de Filosofia da Educação* foi o terceiro evento, focalizando o tema “Filosofar e educar: perspectivas polilógicas e transdisciplinares”, ocorrido entre 21 a 24 de julho de 2004 na UFBA, Salvador/BA. É interessante lembrar que esse evento resultou de uma proposta surgida no interior da reunião do GT-Filosofia da Educação do XIV EPENN (Encontro de Pesquisa educacional do Norte Nordeste), realizado na UFMA, São Luís, em 2001. Nesse evento, deliberou-se a constituição de encontros regionais de Filosofia da Educação que deveriam ocorrer nos intervalos do EPENN (que só acontece de dois em dois anos), dado o número crescente de comunicações nesse âmbito. Assim, o primeiro desses encontros anuais ocorreu em Recife, em 2002, sob a organização do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, Recife/PE, e o segundo no ano de 2004, em Salvador.²²

Finalmente, cabe ainda mencionar o *II Encontro Internacional de Filosofia e Educação/II Fórum Sudeste de Ensino de Filosofia*, sob a temática “Políticas do ensino de filosofia”, realizado de 09 a 11 de setembro de 2004, na Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro/RJ, reunindo intelectuais de diferentes universidades brasileiras e internacionais.²³

Todos esses eventos são indicativos de um maior movimento na área da Filosofia da Educação, partindo de diferentes universidades brasileiras, sobretudo em âmbito regional. Mesmo porque o espaço da Filosofia da Educação, em âmbito nacional, restringe-se ao seu GT na ANPED, com trabalhos que tendem a priorizar discussões filosófico-educacionais mais amplas, cujo impacto sobre o ensino de Filosofia da Educação, nas demais universidades brasileiras, parece bastante restrito.

LIVROS E ARTIGOS

De acordo com Severino (1999, p. 267), “não é tarefa simples” falar de Filosofia da Educação, no Brasil, até mesmo porque são

²⁰ gt.filedu.anped-I@ufpel.tche.br, acessada em 17/04/04. A programação completa do evento se encontra no site: www.ufsm.br/filosofiaform/evento.

²¹ Maiores informações em: www.ufpa.br

²² Informações sobre o evento de Salvador: filosareduc@grupos.com.br

²³ Informações: www2.uerj.br/~socrates.

poucos os estudos históricos específicos como também os estudos teóricos mais sistematizados sobre sua natureza. Por isso, não há um entendimento consensual a seu respeito e o sentido que dela se tem, entre nós, flutua numa certa ambigüidade e imprecisão nos debates que sobre ela têm surgido, nos últimos anos. A questão da identidade da Filosofia da Educação só agora vem sendo assumida e discutida com mais freqüência.

Esta, aliás, foi uma questão importante que o GT- Filosofia da Educação da ANPEd se propôs debater, na segunda metade da década de 90. A análise dessa produção, contudo, permite observar que a questão da identidade epistemológica da área emergiu, mas pouco se aprofundou.

Em meio a essa discussão, cumpre lembrar a iniciativa de Paulo Ghiraldelli Jr. (1999, p. 7), no que se refere à tentativa de “buscar uma resposta à pergunta: O que é filosofia da educação”, através de uma série de publicações em livros e artigos.²⁴ Em geral, pelo que se depreende dos títulos e objetivos dessa produção, o educador encontra em filósofos norte-americanos, como Donald Davidson e Richard Rorty, uma nova inspiração filosófica para o século XXI.

É um fato a carência de livros de Filosofia da Educação que possam subsidiar o trabalho dos profissionais da disciplina, uma vez que a maioria das publicações sob o título *Filosofia da Educação*, ou expressão correlata, está voltada para o Ensino Médio.²⁵ É oportuno ressaltar, entretanto, a publicação do livro *Educação, sujeito e história*, de Antônio J. Severino (2001), que dá subsídios aos interessados na problemática da Filosofia da Educação. Há também o livro de Ivanilde Oliveira (2001, p. 3): *Educação: reflexões e debates*, originado, segundo a autora, da “necessidade de termos em sala de aula, um instrumental básico para iniciarmos a prática docente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos poucos, a Filosofia da Educação vai delineando seu universo investigativo. Embora reconheça que este artigo não esgota o que se produziu na área, no período estudado (1990-2004), foi possível observar certa limitação das publicações, tanto em forma de artigos quanto de livros, já que também são restritos os veículos de divulgação. Conforme apontou a pesquisa de Guarde (1998), os professores de Filosofia da Educação sentem-se desamparados em termos de livros que possam subsidiar o trabalho docente.

²⁴ Exemplos: *O que é Filosofia da Educação?* (1999); *Filosofia da Educação* (2000); *Filosofia da Educação e ensino: ensaios neopragmáticos* (2000); *O que você precisa saber em filosofia da educação em tempos pós-modernos* (2000); *Estilos em Filosofia da Educação*; *A Filosofia da Educação no ocidente moderno e contemporâneo e o papel do pragmatismo*, In: *Anais do I Congresso Latino de Filosofia da Educação*, 2000, p. 81-92.

²⁵ São exemplos desses livros: Maria Lúcia de Arruda Aranha, *Filosofia da Educação*, 1989. Cipriano Carlos Luckesi, *Filosofia da Educação*, 1990; Antônio Joaquim Severino, *Filosofia da Educação: construindo a cidadania*, 1994.

Da mesma forma, os fóruns de debates, em âmbito nacional, restringem-se, praticamente, às reuniões anuais do G-T Filosofia da Educação da ANPED, em Minas Gerais. Além disso, o fato de essas reuniões realizarem-se, geograficamente, no sudeste do país, provavelmente, pode ser um fator a dificultar o acesso às discussões da área que impliquem maior engajamento e participação do professorado situado nas distantes regiões brasileiras. A inserção desse público tem-se dado a partir do GT-Filosofia da Educação no EPENN. A desarticulação em âmbito nacional desses profissionais poderia, talvez, ser amenizada através da criação de uma Associação Nacional de Professores e Pesquisadores de Filosofia da Educação, que pudesse, efetivamente, pensar as questões da área e não apenas divulgar a produção intelectual de um grupo. Felizmente, a partir do início deste século, alguns eventos têm possibilitado uma maior mobilização da Filosofia da Educação, por meio da reunião de pessoas interessadas, tanto das universidades brasileiras quanto das estrangeiras.

As pesquisas na área, sobretudo as voltadas para a Filosofia da Educação como disciplina acadêmica, são ainda em números limitados. Esse fato parece estar associado à vinculação da disciplina aos cursos de Pedagogia, cuja tradição de pesquisas é recente. Desse modo, a Filosofia da Educação tem-se desenvolvido como uma disciplina pedagógica à margem das investigações filosóficas. Tanto é que, entre as especialidades filosóficas existentes nos departamentos de Filosofia das universidades brasileiras, em geral, não consta a presença da disciplina Filosofia da Educação. Assim, um esforço no sentido de maior diálogo entre as comunidades filosófica e educativa parece fundamental no desenvolvimento da disciplina.

De certa forma, também se pode relacionar o decréscimo da produção filosófico-educacional à extinção, em fins da década de 90, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação da PUC-SP, que havia viabilizado a profissionalização de professores na área, bem como uma produção teórica relevante, em termos de dissertações e teses, muitas das quais se transformaram em livros que vieram a servir de subsídios ao ensino dessa disciplina, nas diferentes regiões brasileiras..

Todos esses fatores contribuem para que não se tenha ainda uma definição mais precisa do campo de investigação, dos objetos e interesses da Filosofia da Educação, neste novo século, e servem como indicativo da necessidade de se delinear as perguntas que lhe são próprias. Como bem afirmou Saviani (1999), “a força de uma disciplina científica se mede mais pelos problemas que coloca e pelas questões que suscita do que pelas respostas que proporciona”. Nesse sentido, cabe indagar: quais as questões que estão, atualmente, a demandar uma reflexão filosófico-educacional? De outro modo, o que suscita nossa admiração hoje em educação e que nos impele a uma reflexão filosófica.

ALBUQUERQUE, M. B. B. The recent production in Philosophy of the Education in Brazil: 1990 - 2004. *Educação em Revista* (Marília), n. 5, p. 1-14, 2004.

ABSTRACT: this article is part of some developing studies about the Philosophy of Education in Brazil. It aims to briefly map the academic production in this field, specially regarding its insertion as a discipline in Pedagogy courses. This work focuses on the difficulties related to the practice of research in the area; it points out some existing research work and provides a mapping of its production's main advertising vehicles in the nineties, such as magazines and specific events. The article is intended to provide more visibility around the current conditions of this area of knowledge in the beginning of this century.

KEYWORDS: Philosophy of education; researches; magazines; events.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. *Filosofia da educação: uma disciplina entre a dispersão de conteúdos e busca de uma identidade*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 1996.

_____. *Trilhas e temas da disciplina Filosofia da Educação a partir da PUC/SP*. Tese de Doutorado, Educação: história, política, sociedade - PUC-SP, São Paulo, 2002.

BONTEMPI JÚNIOR, B. *A cadeira de História e Filosofia da Educação da USP entre os anos 40 e 60: um estudo das relações entre a vida acadêmica e a grande imprensa*. Tese de Doutorado, Educação: história, política, sociedade, PUC-SP, 2001.

GHIRALDELLI JR. (Org.). *O que é Filosofia da Educação – Uma discussão metafilosófica*. In: *O que é filosofia da educação?* Rio de Janeiro: DP&A., 1999.

GUARDE, Silvio. *Concepções teóricas e práticas pedagógicas no ensino da filosofia da educação: elementos para discussão de sua identidade*. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Salesiano, São Paulo, 1998.

OLIVEIRA, Ivanilde A. de. *Filosofia da Educação: reflexões e debates*. Belém: Editora Unama. 2001.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a especificidade do objeto da história da educação. *Boletim 'história, sociedade e educação'*. n° 01, ano 01, maio de 1999. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/dermeval>> . Acesso em 26.07.2002.

SEVERINO, A. Joaquim. Filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI Jr. (Org.). *O que é filosofia da educação?* Rio de Janeiro: DP&A., pp. 267-328. 1999.

_____. *Educação, Sujeito e história*. São Paulo: Olho d'água. 2001.

SILVA, Sérgio P. da. *A disciplina Filosofia da Educação no curso de Pedagoga: referências para o debate identitário*. Tese de doutorado, PUC/SP, Faculdade de Educação 2002

QUILLICI NETO, Armindo. *O ensino de Filosofia da Educação no Brasil: Uma análise*

ALBUQUERQUE, M. B. B.

dos programas de ensino de Filosofia da Educação dos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo (1988-1998). Campinas, SP: 2001. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da Unicamp/SP, 2001.

TOMAZETTI, Elisete. *Filosofia da educação*: uma contribuição à compreensão do seu percurso no campo educacional. Tese de Doutorado- Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2000.